

Pendências de 1988 aumentam necessidade de financiamentos

Mod

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

Para que pudesse manter em dia os pagamentos de todos os compromissos externos e chegar ao final do ano com reservas internacionais em torno de US\$ 6,5 bilhões, conforme tem sido sinalizado como objetivo, o Brasil precisaria receber de fora neste semestre pelo menos US\$ 3,2 bilhão, de novos financiamentos.

Este valor reflete, em parte, um hiato que ficou pendente desde o semestre passado: não houve a programada liberação da terceira parcela de dinheiro novo dos bancos credores privados, no montante de US\$ 600 milhões; não houve os desembolsos do Fundo Monetário Internacional e as liberações do Banco Mundial ocorreram a ritmo muito lento, com ingresso de apenas cerca de US\$ 320 milhões até junho, e das agências de crédito governamentais, que integram o Clube de Paris, os financiamentos mantêm-se praticamente nulos.

Além dos recursos externos que estavam programados, a recente determinação do governo de manter as reservas em nível confortável para que a transição política se faça com certa tranquilidade acrescenta cerca de US\$ 1,1 bilhão às necessidades de financiamento até o final de 1989.

Os cálculos pressupõem que o saldo da balança comercial chegará a dezembro em torno de US\$ 16 bilhões. Esta estimativa tem sido defendida tanto no Ministério da Fazenda como no Banco Central como o parâmetro mais razoável, tendo em vista a mudança de patamar ocorrida com as importações em julho. Mesmo que as exportações ultrapassem a marca de US\$ 32,5 bilhões projetada para este ano — e já se dá como certo que será maior —, o crescimento das importações de US\$ 1 bilhão a US\$ 1,5 bilhão a mais até o

final de 1989, sobre a estimativa anterior de despesas de US\$ 16,5 bilhões, deverá trazer pouco impacto sobre a superávit comercial. "Se passar de US\$ 16 bilhões, será muito pouco", disse uma fonte categorizada do Ministério da Fazenda a este jornal, ressaltando que o resultado comercial deste ano ficará bem aos moldes do gosto dos organismos multilaterais de financiamento, com a expansão concomitante tanto das exportações como das importações.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

De acordo com esse raciocínio, o País só contará neste ano com financiamentos externos para fechar o balanço de pagamentos, com folga nas reservas. A última projeção do balanço de pagamentos foi montada supondo a liberação de US\$ 800 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), de US\$ 600 milhões da última parcela dos bancos credores privados, de US\$ 200 milhões das agências de crédito de governos, de US\$ 850 milhões do Banco Mundial (BIRD) e US\$ 150 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Se tudo isso fosse realmente desembolsado até dezembro, o País viraria o ano praticamente sem acrescentar nada às reservas internacionais. Elas aumentariam apenas US\$ 76 milhões sobre a posição de US\$ 5,359 bilhões de dezembro de 1988.

Isso quer dizer que todo o dinheiro novo programado seria suficiente tão somente para cobrir os pagamentos das obrigações externas, incluindo os juros devidos aos bancos credores privados.

Fica claro, portanto, que sem um compromisso de fontes internacionais em torno de novos financiamentos, as reservas só poderão ser mantidas em nível mais elevado com a ajuda da centralização cambial.